

## O papel do IAC no Direito a Brincar

No próprio ano da constituição do IAC, em 1983, criou-se o Sector da Atividade Lúdica, tendo como principal objetivo a defesa do Direito de Brincar. Este foi um dos primeiros projetos do IAC, o que revela que a garantia deste direito foi uma preocupação desde o início com o IAC a ratificar a posição de um dos seus parceiros internacionais - a International Play Association - de que “brincar, a par das necessidades básicas de nutrição, saúde, habitação e educação, para além do Amor e do Afecto, é uma actividade fundamental para o desenvolvimento de todas as crianças”.

No final dos anos 80 começavam a surgir, com inspiração internacional, as ludotecas em Portugal enquanto recurso comunitário e de integração das crianças em diferentes contextos. Uma das primeiras ludotecas na região de Lisboa já na [década de 90 foi criada em Almoçageme](#) para dar apoio às crianças refugiadas da Bósnia que chegavam e que, durante meses, (re)construíram uma cidade, tendo sido fundamental este exercício para ultrapassar o trauma.

A Fundação Calouste Gulbenkian geria uma rede de bibliotecas e o IAC beneficiou de uma parceria com esta Fundação, uma vez que alguns sócios fundadores exerciam atividade profissional na Fundação, nomeadamente Natália Pais, a grande mentora do setor. Foi possível trazer alguns especialistas nesta área de outros países e iniciou-se a criação de uma rede de interessados pela ludicidade e estruturou-se uma formação específica nesta área, complementar à formação de base de muitos profissionais de educação. A Formação foi um trabalho constante ao longo destes anos, bem como o apoio técnico à criação de novos espaços lúdicos em diferentes contextos: comunitário, hospital, escola, entre outros.

O trabalho do setor da Actividade Lúdica não se cingiu às inúmeras atividades realizadas em Portugal e assim o papel a nível internacional tem sido muito expressivo com a inclusão de Portugal na Direção da [Associação Internacional de Ludotecas](#) (ITLA), com a nomeação para a coordenação do Dia Mundial do Brincar da ITLA, com a participação no grupo coordenador da [European Toy Libraries](#) e, mais recentemente, com a iniciativa de criação do ramo português da IPA em conjunto com a Faculdade de Motricidade Humana e com uma série de profissionais da educação e áreas afins.

Atualmente o Setor depara-se com outros desafios, decorrentes do ainda pouco reconhecimento deste Direito a nível global. Também por este aspeto, a celebração do Dia Mundial do Brincar (28 de maio) é uma das atividades onde mais temos apostado nos últimos anos, como forma de sensibilizar para o direito a brincar e chamar a atenção para a necessidade de promover uma sociedade mais lúdica.

Na atualidade o Setor mantém a formação e consultoria de profissionais de educação, destacando-se a parceria de longa data com a Câmara Municipal de Cascais na sua política educativa que engloba ludotecas e ludobibliotecas; a sensibilização para a importância do brincar no desenvolvimento da criança, tanto a pais, profissionais de educação (docentes e não docentes) e até com estudantes, através de parcerias que temos com as Escolas Superiores de Educação. A Escola a tempo inteiro veio facilitar muito a vida dos pais, mas trouxe um elevado número de horas em espaço escolar para as crianças. Por muito que as recomendações do Ministério da Educação para as Atividades de Enriquecimento Curricular defendam a natureza lúdica das mesmas, a procura pelo sucesso escolar influencia os serviços

para uma cada vez maior escolarização de todas as atividades. Uma das nossas linhas de trabalho mais recente tem sido a intervenção nos espaços de jogo na escola com o projeto “Escolas de (e a) Brincar” apoiado pela CM Lisboa a pretender, com a colaboração das crianças, famílias e dos profissionais, potenciar as oportunidades lúdicas das crianças no 1º Ciclo do Ensino Básico de forma a contribuir para o seu desenvolvimento global e para a salvaguarda de um dos seus direitos fundamentais.

### **Principais áreas de capacitação:**

- **Liberdade de Brincar**

A atividade lúdica é intrínseca à criança, espontânea e natural. Os profissionais, mais do que disponibilizar atividades estruturadas, devem propiciar ambientes que estimulem a vivência lúdica da Criança, servindo como mediadores do processo. Assim, desenvolvemos ações de capacitação para profissionais de educação (educadores, professores e assistentes operacionais) com os seguintes conteúdos:

- O que é Brincar Livre e como respeitá-lo? Profissionais: orientadores ou mediadores? (Liberdade de) Tempo, Espaço, Materiais e Atividades; Criação de ambientes de brincar livre: os técnicos, os recursos, as atividades.

Estas ações têm sido muito solicitadas pelas entidades gestoras e profissionais das Atividades de Animação e Apoio à Família e das Atividades de Enriquecimento Curricular e estão em linha com as orientações do Ministério de Educação.

- **Criação e gestão de espaços lúdicos**

As ludotecas disponibilizam recursos para brincar, incluindo brinquedos, jogos, uma equipa especializada e espaços específicos para tal, sem fins comerciais (European Toy Libraries). Esta ação pretende sensibilizar para a importância da existência deste tipo de espaços, apoiando os projetos de criação bem como os processos de atualização dos espaços já em funcionamento.

Igualmente, a escolha dos materiais de estímulo à expressão livre da criança deve ser criteriosa e adequada ao contexto onde o espaço lúdico se insere, obedecendo a uma série de procedimentos que são também abordados nesta ação, nomeadamente:

- a atividade lúdica e os materiais: brinquedos, jogos e a intencionalidade lúdica
- como selecionar, classificar e higienizar o material lúdico?
- a importância da avaliação e dos índices de qualidade.

- **Atitude Lúdica: A ludicidade nos adultos**

Se existe evidência científica do valor da atividade lúdica no desenvolvimento e saúde global da criança, se existem orientações para o lúdico no contexto educativo e se as crianças (e até os adultos) são iminentemente lúdicas e mesmo assim estamos em face de um direito que

ainda não tem expressão no dia-a-dia da criança, qual será então o caminho que deveremos assumir na advocacia pelo direito de brincar da criança?

Na defesa do direito de brincar assumimos que um aspeto-chave a trabalhar é a promoção da própria ludicidade dos adultos pelo que a mais recente linha de intervenção do setor passa pela dinamização de ações com profissionais que trabalham na área da infância, numa perspetiva vivencial em que são recuperadas e potenciadas as memórias lúdicas. Igualmente, temos desenvolvido ações de team building em empresas potenciando o trabalho de equipa e a coesão de grupo através da ludicidade.

- **Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz!**

A sociedade está cada vez mais comprometida com a defesa e promoção da igualdade de direitos entre homens e mulheres, mas o que verificamos no nosso dia-a-dia é que as crianças são “inundadas” desde cedo com brinquedos que potenciam os homens como heróis e as mulheres como cuidadoras, que mostram os homens como cientistas e as mulheres como ícones de beleza: com papéis de género estereotipados.

Esta questão é especialmente pertinente quando verificamos que existem crianças a serem discriminadas (e até mesmo vítimas de bullying) por optarem por brinquedos tipicamente atribuídos ao género oposto: falamos, por exemplo, das marias rapaz ou dos rapazes que brincam com bonecas. É especialmente relevante quando a livre expressão lúdica encoraja as crianças a brincarem para além dos papéis de género “tradicionais”, criando uma nova visão de igualdade entre os direitos femininos e masculinos e possibilitando a liberdade de escolha e de experiência. É importante justamente porque se cruza com tantos direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança, como por exemplo, o direito à não discriminação, à liberdade de expressão, à proteção da vida privada, à proteção contra maus-tratos e negligência, entre outros.

Assim, num conjunto de ações para adultos e crianças pretende-se:

- Refletir e discutir sobre esta problemática com os diferentes atores (professores, educadores, psicólogos, outros técnicos);
- Dar voz às crianças acedendo ao que pensam sobre esta temática;
- Sensibilizar as famílias para o impacto que esta questão pode ter no desenvolvimento integral da criança;
- Sensibilizar empresas para a importância de práticas promotoras de igualdade nos brinquedos, e.g. organizando os brinquedos não conforme o género, mas conforme a atividade lúdica predominante (e.g. construção, faz-de-conta, jogos de regras...);
- Trabalhar as noções de liberdade, igualdade e respeito.

#### **Estudos e Projetos mais recentes:**

- [Portugal a Brincar](#)

Este estudo nasce da parceria entre a Escola Superior de Educação de Coimbra, o Instituto de Apoio à Criança e a Estrelas & Ouriços e pretendeu saber e compreender qual a importância de

brincar para os pais portugueses e também conhecer como brincam as crianças em Portugal. É igualmente uma forma de sensibilizar a comunidade em geral para a relevância do direito a brincar na vida não só da criança mas da sociedade.

- **Escolas de (e a) brincar!**

Há inúmeros estudos, nacionais e internacionais, que comprovam a importância da qualidade do espaço exterior para o recreio das crianças. Os recreios são por excelência espaços para estimular a atividade física; a perceção do espaço e do tempo; reduzir o stress e a ansiedade de aprender; favorecer a aprendizagem através da utilização do corpo e da mente; promover o convívio entre pares e, conseqüentemente, a gestão das emoções; entre tantos outros benefícios.

Tem-se constatado não só a falta de condições nos espaços escolares portugueses, mas também que não é dada voz às crianças para que possam expressar as suas necessidades e sugestões de melhoria dos espaços que frequentam diariamente, como é o caso dos espaços de brincar interiores e exteriores das escolas. Assim, este projeto, apoiado pela CM Lisboa, pretende:

- Identificar e caracterizar as condições de espaços de brincar (interiores e exteriores);
- Aumentar o cumprimento dos Direitos da Criança no espaço escolar;
- Diminuir as situações de conflito originadas por falta de recursos físicos dos espaços de brincar (interiores e exteriores) da escola;
- Sensibilizar crianças e famílias para a importância do Brincar;
- Capacitar profissionais e direções de agrupamento na área dos Direitos da Criança.

- **O Brincar em tempos de Pandemia**

A situação atual em que nos encontramos trouxe vários desafios e implicou quer uma reestruturação da atuação do setor quer um novo olhar para uma série de aspetos relacionados com o direito a brincar. Assim, nos últimos meses, para além do decorrer das iniciativas acima descritas mas em plataformas de comunicação online, continuámos a apoiar profissionais refletindo sobretudo em como continuar a promover o direito a brincar em confinamento e distanciamento social e acedendo às experiências das crianças e jovens neste momento atípico.

#### **Eventos:**

- **Dia Mundial do Brincar**

Porque para nós Brincar é sério, temos procurado favorecer a criação de “espaço[s] para criar tempo” e oportunidades de “tempo para brincar”. Assim, integramos os mais de 40 países que celebram o Dia Mundial do Brincar e temos procurado nos últimos anos sensibilizar toda a sociedade portuguesa em torno deste direito fundamental para todos, mas mais ainda quando somos crianças. Foram assim já organizadas [3 edições do Dia Mundial do Brincar](#) nos Jardins

do Palácio de Belém, numa parceria com o Museu da Presidência que já levou 12842 visitantes, entre crianças, adultos e idosos, a brincar connosco!

#### **- Conferências Actividade Lúdica**

O setor assume também o papel de promotor de momentos de discussão e partilha de experiências entre todos aqueles que trabalham na área da atividade lúdica. Assim, retomámos em 2017 os encontros nacionais de atividade lúdica reunindo profissionais de diversas áreas e de norte a sul do país.

As linhas de intervenção acima descritas são exemplos de como o IAC, que promove e defende os direitos da criança há mais de 37 anos, abraça o desafio que João dos Santos (2007, p. 312) preconizou: “a criança precisa de ter espaço para criar tempo. Tempo para Brincar, tempo que seja todo tempo inteiro. Para Sentir, Aprender, Pensar... nas coisas sérias da vida... no Brincar”.

IAC - Actividade Lúdica, setembro de 2020.